

RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA

IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UTI.

Susane Ribeiro Paciencia (susaneribeiro97@gmail.com)

Lucas Gabriel Carneiro (lucasssgabriel58@gmail.com)

Emilly Victória Santos Lima (emilly041252@ceuma.com.br)

Ana Celeste Vasconcelos Meneses (ana_vm45@hotmail.com)

Lia Raquel Sales Menezes (liaraquelsalesmenezes@gmail.com)

Nailde Melo Santos (naildems@terra.com.br)

João Batista Cura De Sousa (joaocura93@gmail.com)

Introdução: A segurança do paciente refere-se à redução dos riscos de danos desnecessários e à melhoria da assistência. Nas unidades de terapia intensiva, exige-se assistência segura, uma vez que envolvem pacientes de alta complexidade, com instabilidade clínica, que necessitam de atendimento especializado e eficaz. Diante desse cenário, a inteligência artificial tem se tornado uma importante ferramenta de apoio ao processo assistencial, contribuindo para a segurança do paciente, bem como para o controle de

eventos adversos e o gerenciamento de riscos. Apesar dos avanços e da complexidade envolvida, ainda podem ocorrer incidentes relacionados à utilização de tecnologias no contexto assistencial. Objetivo: Analisar o impacto da inteligência artificial na segurança do paciente crítico em unidades de terapia intensiva, com ênfase na prevenção de eventos adversos e no apoio à tomada de decisão da enfermagem. Metodologia: Refere-se a uma análise de literatura categórica, com ênfase em 6 artigos concludentes, oriundos das bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e PubMed dos últimos 5 anos. Foram incluídos artigos completos em inglês e português e excluído textos que não tinha relação com o objetivo da pesquisa, incompleto e/ou duplicado, e que o título permitiu antecipadamente concluir que não se relacionava com o estudo. Resultado: Os estudos analisados destacaram que ainda existem diversas lacunas e desafios na assistência em saúde, principalmente no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde demanda cuidados mais complexos e contínuos. Falhas na comunicação, sobrecarga de trabalho, erros de medicação e de diagnóstico permanecem como problemas frequentes no ambiente hospitalar, aumentando o risco de incidentes e comprometendo a qualidade e a segurança da assistência prestada aos pacientes. Nesse contexto, observou-se nas pesquisas, que a adesão a prontuários eletrônicos e uso de inteligência artificial tem contribuído significativamente para a enfermagem, ao otimizar o julgamento clínico, automatizar tarefas e auxiliar na tomada de decisões baseadas em evidências. Essas tecnologias favorecem uma assistência mais eficiente e organizada, especialmente para pacientes intensivos, além de reduzir a sobrecarga de trabalho dos profissionais. Além disso, os estudos indicam que, mesmo com o avanço tecnológico, aspectos como pensamento crítico, comunicação e sensibilidade profissional permanecem associados à qualidade e segurança da assistência. CONCLUSÃO: Pode-se afirmar que a inteligência artificial vem se consolidando como uma ferramenta de grande potencial para transformar o cuidado ao paciente crítico em unidades de terapia intensiva (UTI), contribuindo para a redução de eventos adversos e apoio na tomada de decisões baseadas em evidências garantindo que uma maior rapidez. Entretanto, a implementação dessa ferramenta ainda enfrenta desafios cruciais como questões éticas relacionadas à privacidade dos dados, à responsabilidade profissional e à

confiabilidade dos sistemas, somados as limitações técnicas e capacitação profissional. Assim, embora a IA se apresente como uma ferramenta promissora e cada vez mais presente no cuidado, é fundamental soma-la ao desenvolvimento de competências humanas, garantido uma assistência e preservação da humanização.

Palavras-chave: segurança do paciente inteligência artificial cuidados intensivos.